

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. António dos Reis — Redacção: Rua Marcos de Portugal, 8 A. — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 158 — Lisboa.

A PADROEIRA DE PORTUGAL

No dia 8 de Dezembro de 1646 as Côrtes Portuguesas aclamaram a Nossa Senhora da Conceição por Rainha de Portugal.

Ao passar o aniversário de tão faustoso acontecimento os Senhores Bispos de Portugal reuniram-se na Sé Catedral de Lisboa e, sob a presidência de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca e com a assistência do Chefe do Estado, Infanta Dona Filipa Maria de Bragança e membros do Governo renovaram a consagração de Portugal à Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

Sua Eminência fez nessa circunstância a seguinte alocução:

Senhor Presidente da República
Alteza
Ilustres Membros do Governo
Ex.^{mas} e Rev.^{mas} Senhores
Distintas Autoridades
Juventude e Mocidade Femininas
Senhoras
Senhores

Não podiam os Bispos Portugueses, representantes imediatos de Deus junto dos seus povos e dos seus povos junto de Deus, deixar de celebrar, com particular esplendor, o dia da Exceisa Padroeira de Portugal, neste «ano áureo» dos Centenários da sua fundação e restauração, no qual por toda a terra de San-

ta Maria se levantou arraial de jubilosa exaltação patriótica.

E aqui vieram, a esta vetusta Sé de Lisboa, que nasceu ao mesmo tempo que Portugal, dedicada Aquela que o angélico embaixador do Altíssimo saudou com palavras que nunca foram ditas a humana criatura, e o Evangelho da Missa de hoje nos recorda: «avê, ó cheia de graça, o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres!»; vieram aqui, onde ajoelharam, a invocá-la ou a agradecer-Lhe, nas horas certas e incertas da Pátria, todos os reis que a fizeram, engrandeceram e governaram, com os representantes, ilustres e anónimos, do Clero, da Nobreza e do Povo, obreiros gi-

gantes da história portuguesa; vieram a esta Sé da Virgem Santa Maria Mãe de Deus, onde nasceu para a vida cristã do selo regenerante da pia baptismal o maior português de todos os tempos, Santo António de Lisboa, hoje no céu junto do trono de Deus e aos pés da Imaculada, também padroeiro da Portugal; vieram aqui, cabeça e coração do Império português, os Bispos portugueses, para ratificar o juramento de fidelidade à Padroeira eleita pelo Rei e pelos três estados da Nação nas côrtes de 1646, render-Lhe solene acção de graças pela celestial protecção que nos tem dispensado através dos tempos, e ainda agora nos guarda milagrosamente em paz no apocalíptico redemoinho devastador de sangue e fogo que arraza cidades e nações, e consagra de novo ao seu Coração Imaculado, para que nêlo o guarde, fiel a Deus e à sua Lei, este nosso Portugal que ensinou três partes do mundo a conhecê-la, a amá-la, e a bendizê-la.

Na Provisão (como então se chamava) em que D. João IV, o Rei Restaurador, sancionava a eleição dos três estados, ele mesmo declarava que o «Senhor Rei Dom Afonso Henriques, meu Progenitor e primeiro Rei deste Reino, sendo aclamado e levantado por Rei, em reconhecimento de tão grande mercê, de consentimento de seus Vassallos, tomou por especial Advogada sua a Virgem Mãe de Deus, Senhora Nossa, e debaixo de sua sagrada protecção e amparo, lhe ofereceu a todos seus Sucessores, Reinos e Vassallos, com particular tributo, em sinal de feudo e vassalagem». Ninguém pode duvidar que Portugal desde que nasceu tomou sempre a Virgem Santíssima por madrinha, recorrendo devoto e confiado à sua intercessão. Não houve lábios portugueses que não aprendessem a chamar-lhe Rainha, logo que começavam a balbuciar.

(Continua na 2.ª página)



A PEREGRINAÇÃO de Dezembro, 13

Apesar da inclemência do tempo nos dias precedentes caracterizados pelo frio, chuva e vento próprios da estação, a afluência de fiéis ao Santuário da Cova da Iria, principalmente das terras mais próximas da Fátima, no dia 13 de Dezembro passado, não foi inferior à dos outros meses do inverno, porque esse dia se apresentou ameno e alegre como um dia de primavera.

A última peregrinação mensal do ano findo foi assinalada pela presença dum novo Príncipe da Igreja, o Senhor Dom Manuel Trindade Salgueiro, recentemente nomeado pela Santa Sé Bispo Titular de Helenópolis e Auxiliar de Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa.

O ilustre Prelado, que tem sido o grande apóstolo de Coimbra e nos últimos tempos a alma do C. A. D. C., veio daquela cidade acompanhado do sr. José Maria de Sousa Guedes, activo e dedicado chefe de Servitas, e dr. Francisco Sarreira, antigo presidente da referida instituição.

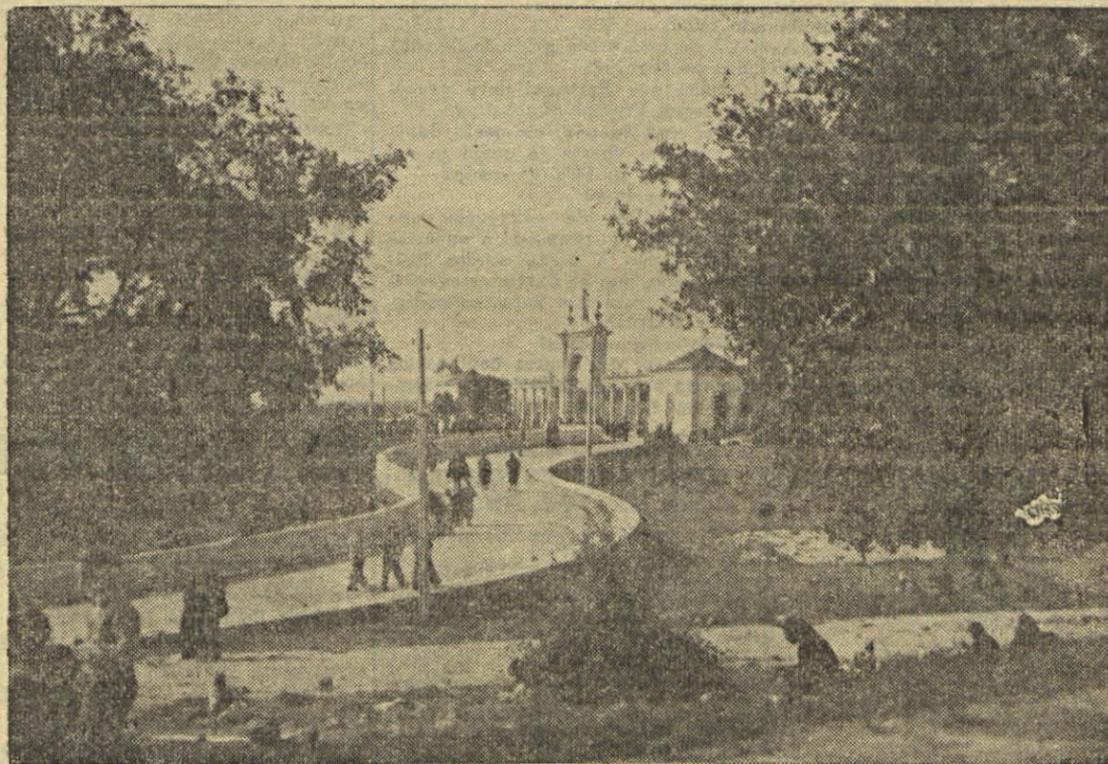
O Senhor Dom Manuel chegou ao Santuário no dia 12 à noite para tomar parte nas solenidades comemorativas das aparições, celebrou de manhã cedo na Capela das Aparições, fez a homilia da Missa do meio-dia e deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e em seguida a todo o povo. Celebrou esta Missa o rev. P. Higinio Lopes Pereira Duarte, pároco da Marinha Grande.

Na forma do costume, realizaram-se as duas procissões com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima e os actos oficiais terminaram com a comovedora cerimónia da consagração dos peregrinos e com o canto do «Adeus».

De Lisboa vieram duas camionetas com peregrinos.

Como sucede geralmente nas peregrinações dos meses de inverno, em todo o recinto do local das aparições reinou durante o dia silêncio profundo que favoreceu consideravelmente o recolhimento e a devoção dos fiéis na prática dos actos de piedade quer individuais quer colectivos.

Visconde de Montelo



Uma das entradas laterais do recinto do Santuário de Nossa Senhora da Fátima

EM PROL DA CANONIZAÇÃO DO Beato Nuno de S. Maria (D. Nuno Álvares Pereira)

O Venerando Episcopado Português acaba de dar por padroeiro à Juventude Católica Portuguesa a figura querida e heroica do Santo Condestável.

Com os milhares de rapazes da Juventude espalhados por esse país além dizemos aqui aos Senhores Bispos, bem do fundo da alma: **Muito obrigado!**

E, acorrendo à chamada, cá estamos nesta gloriosa trincheira da «Voz da Fátima» a encetar uma grande e poderosa campanha a favor da Canonização do Beato Nuno de Santa Maria.

Que pensamento nos move? — Nesta hora grande de resurgimento nacional a figura de Nun'Álvares assume uma grandeza singular.

Mais que do seu valor militar

e dos seus feitos guerreiros Portugal precisa de levantar os olhos e contemplar a nobilíssima figura moral que a quasi 6 séculos de distância lança sobre a Juventude Portuguesa tão fortes reverberos que os Senhores Bispos a essa pléiade de heróicos rapazes que nas fileiras da Acção Católica se batem por Cristo e pela sua Igreja não têm mais linda figura nem mais completa a apresentar-lhes por modelo que a do Beato Nuno.

E com razão.

Nun'Álvares é o tipo do rapaz inquieto, insatisfeito e revolucionário que se não conforma com a vida apagada, triste e inútil da mocidade que se queima ingloriamente na devassidão e no vício.

Que importa que os nobres se vão para Castela e os irmãos lhe mandem pela mãe pedir que vá?

Que importa que a corte se alague numa corrupção e imoralidade que o vulgo facilmente imita?

Que importa que o conselho dos prudentes o mande ficar em casa?

Que importa que o mundo se ria de o ver comungar ou ajudar à missa ou rezar no auge da batalha?

A Pátria, a virtude, o cumprimento da palavra, Deus, de tal forma lhe encham a alma que por esses nobres ideais sacrificia saúde, tempo, riquezas, vida, tudo.

Rapazes: Católicos de Portugal:

A figura de Nun'Álvares vai surgir e passar como um toque de clarim a acordar-nos para grandes empresas.

Recomendações práticas

1.º — Trabalhar para que em todas as freguesias de Portugal se inaugure e intensifique o culto do Beato Nuno de Santa Maria. E é começar já. Mandem as notícias para os jornais católicos.

2.º — Recomendar aos doentes que peçam a sua cura a Nossa Senhora da Fátima para obter a canonização do Beato Nuno. E que lho digam bem claramente.

Das curas que obtiverem assim deem logo a notícia para a «Voz da Fátima».

Galamba de Oliveira

A Padroeira de Portugal UMA LUZ NOVA se levantou em Portugal CARTAS DE LONGE

(Continuação da 1.ª página)

(Cantando em cântico a salvè Rainha, aqui dentro destas paredes venerandas implorou e aguardou o povo de Lisboa a vitória de Aljubarrota).

Um dia houve em que Portugal parecia renegar o juramento histórico da Nação (que era um voto de se renegar a si mesmo). Não esqueceu a Excelsa Padroeira quem a esquecia a Ela. E dignou-se descer à nossa terra, como Rainha, que vinha reconquistar o reino.

Quem pode dizer as graças que desde então Ela trouxe à Nação Portuguesa? Dir-se-ia que, como em Belém, começam a acorrer a seus pés as gentes de todas as nações. Uma luz nova se levantou em Portugal: e principia a iluminar a terra toda. Parece que já os coros angélicos cantam no céu de Portugal, como outrora: «glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

Cristãos, de pé! Vão dirigir-se à celestial Rainha e Padroeira de Portugal os vossos Bispos, em nome da Nação fidelíssima.

Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal:

Os Pastores escolhidos por Vosso divino Filho para guardarem e apascentarem em Seu nome as ovelhas que Ele adquiriu com o Seu Sangue, nesta terra de Santa Maria, cujo nome se não pode pronunciar sem pronunciar o Vosso, hoje, dia festivo da Vossa Conceição Imaculada, de novo Vos consagram solenemente, como os representantes unguidos e oficiais dos seus rebanhos, a Nação Portuguesa ao Vosso Coração Imaculado, num acto de filial vassalagem de fé, amor e confiança — afim de que Vós tomando-a de nossas mãos frágeis nas Vossas a defendais e guardéis como coisa própria vossa, fazendo que nela reine, vença e impere Jesus, fora do qual não há salvação.

Nós, os Pontífices do nosso povo, sentimos rugir em torno a procela temerosa, que ameaça dispersar e perder o rebanho fiel dos que Vos bendizem por serdes a Mãe de Jesus, e aflitos erguemos para o Vosso Filho todo-poderoso as mãos suplicantes, gritando-Lhe: «salvai-nos, Senhor, que perecemos!»

Erguei-as conosco, ó Virgem-Mãe, pois que elas são omnipotentes sobre o Coração misericordioso de Deus, a Quem Vós oferecestes a Hóstia pura que dá ao Altíssimo toda a honra e toda a glória: a fim de que se não percam para nós o Sangue de Vosso Filho e as Vossas lágrimas.

Intercedei por Portugal, Senhora, nesta hora gravíssima

em que sopram do Oriente ventos furiosos que trazem gritos de morte contra Vosso divino Filho e a cultura fundada sobre os seus ensinamentos, desvalendo as inteligências, pervertendo os corações e inflamando o mundo em chamas de ódio e revolta. — Socorro dos orlistãos, rogai por nós!

Intercedei por Portugal, Senhora, nesta hora conturbada em que as vagas imundas duma imoralidade já sem véus, que perdeu até a noção do pecado, prègando diante da Cruz de Vosso Filho a reabilitação da carne, ameaça afogar no mundo o lírio da virtude virginal, que se alimenta do Sangue eucarístico de Jesus. — Virgem puríssima, rogai por nós!

Intercedei por Portugal, Senhora, nesta hora incerta em que não há paz e direito seguros sobre a terra em que vai tão alto o clamor de guerra, que já mal se ouvem os gritos das vítimas e a muitos a compaixão parece fraqueza. — Rainha da paz, rogai por nós!

Uní todos os portugueses na obediência ao Vosso Filho, no amor da Santa Igreja, no culto da virtude, no respeito da ordem, na observância da justiça e na caridade fraterna.

Abençoi o Chefe de Estado, guiai e confortai as autoridades públicas, santificai o clero, dai a todos o pão nosso de cada dia, salvai-nos.

Lembraí-Vos, enfim, ó Padroeira da nossa terra, de que Portugal ensinou tantos povos a saudar-Vos bendita entre todas as mulheres. Em memória do que fez pela Vossa glória, salvai-o, Senhora da Conceição, dando-lhe Jesus, o Salvador, em Quem ele encontrará a Verdade, a Vida e a Paz.

Assim seja.

EXAUSTO antes



da nora de deitar?

Sonolento depois das refeições? Cansado ao cair da tarde? De mau humor, aborrecido? Dores de cabeça, nas costas e nas pernas? Pés nas palpebras?

Tudo isto são sinais de prisão de ventre. Evacua com regularidade?! Muitas pessoas, cujas funções intestinais parecem regulares, sofrem de prisão de ventre, sem darem por tal. Não eliminam completamente, e, assim, acumulam venenos no sangue.

Para estes casos, existe um bom remédio: — tomar, todas as manhãs, uma pitada de Sals Kruschen. Esta pequena dose contém precisamente os sais minerais que são necessários para assegurar o perfeito funcionamento intestinal. Os venenos são expulsos de todo o organismo e a saúde acentua-se dia a dia.

A pitada de

KRUSCHEN

basta para que se sinta optimamente.

Toma-se com o chá ou em água quente. Kruschen vende-se em todas as farmácias, a 17\$00 e 12\$00 escudos o frasco.

Este número foi visado pela Censura

(Da alocação de Sua Em.ª o Sr. Cardial Patriarca no passado dia 8 de Dezembro)

Esta luz é a Fátima.

A Fátima é um luzeiro e farol que como uma luz toda celeste e divina orienta Portugal para uma Vida Nova.

A Fátima é a fornalha ardente e sagrada onde se refundiu o espírito de Portugal renovado.

Foi ao calor bendito da Fátima que se reacendeu o fervor e a piedade do fiel povo português.

Foi ao calor bendito da Fátima que as almas boas e de boa vontade se inflamaram no desejo de trabalhar no apostolado da Igreja — pela Acção Católica.

Foi ao calor bendito da Fátima que um insigne Prelado Português — o Senhor Bispo de Leiria — concebeu e architectou essa extraordinária e grandiosa obra dos **Cruzados de Fátima** que, em poucos meses, inscreveu nos seus registos cerca de meio milhão de Portugueses.

Sim, não haja dúvida nenhuma; os **Cruzados de Fátima** são uma obra inspirada por Nossa Senhora, para auxiliar com orações e esmolas a Acção Católica em Portugal.

Nossa Senhora quer os Cruzados de Fátima!

E tu, caro leitor, já fizeste esta vontade à tua, à nossa querida Mãe do Céu?

Onde está a tua gratidão de católico português?

Achas que Portugal deve poucos favores à Virgem Santíssima?

Um ano de paz, em meio duma Europa em guerra, a quem se deve senão à Excelsa Padroeira — a Rainha da Paz?

Oito séculos de existência para uma nação tão pequena, a quem se devem senão à nossa celeste Rainha e Mãe que os Portugueses sempre invocaram nas horas angustiosas da Pátria?

Não seas ingrato!

Ao fechar das Festas Centenárias promete a Nossa Senhora sêres sempre um fervoroso Cruzado de Fátima.

SOFRE DO ESTOMAGO HA MUITOS ANOS?

Tem gasto, sem resultado, uma fortuna em remédios?

Não desanime. Há hoje um produto capaz de acabar com os seus males. É um remédio fácil de tomar, cómodo de transportar e económico. São as Pastilhas Digestivas Rennie. Quando tudo o mais tiver falhado, é altura de experimentar as Pastilhas Rennie. Logo depois das refeições meta duas pastilhas na boca e chupe-as como se fossem simples pastilhas de hortelã pimenta. Os seus resultados são assombrosos.

As pastilhas digestivas Rennie, contém determinados produtos que neutralizam a acidez; outros que absorvem os gases, e ainda outros que facilitam as digestões. São de gosto agradável e não precisam de água para se tomarem. A saliva encarrega-se de levar os seus ingredientes ao estômago, sem diluições nem perdas das suas propriedades. Geralmente bastam duas Pastilhas Rennie para acabarem com as dores de estômago em 5 minutos.

Vendem-se em todas as farmácias a Esc. 6\$00 os pacotes de 25 e Esc. 20\$00 os de 100 pastilhas.

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

LAVRADORES: VALENCIANA

BATATA SELECIONADA PARA SEMENTE

a melhor batata branca portuguesa

que dá as melhores produções, não se desfaz ao cozer e melhor se conserva.

DISTRIBUIDORES GERAIS: H. CAMPOS FERREIRA, L.ª

Largo do Terreiro do Trigo, 11-L.ª — LISBOA

«A grande formadora de almas e de caracteres, a grande mestra e educadora da criança» é sem dúvida a mãe. «Ninguém a substitui nem iguala pois trabalha com um amor sem par». E a obra de formação e educação é acima de tudo uma obra de amor.

Para muitas crianças o uso da razão surge cedo e manifesta-se numa ânsia, uma avidez de tudo perguntar e querer saber. A mãe, que o sabe ser, deve estar atenta e vigilante a esse despertar para delicadamente, prudentemente, guiar essa razão incipiente. As perguntas e curiosidades da criança, deve dar sempre uma resposta, uma explicação apropriada à sua idade, explicação clara e verdadeira. Desenvolver nela o culto da verdade e o horror pela mentira, pela falta de lealdade. Mas isso não se consegue com discursos, nem com sentenças de moral, consegue-o principalmente a mãe com o seu exemplo não mentindo nunca ao filho nem nas coisas mais insignificantes, castigando com prudência as mentiras conscientes e voluntárias, lembrando-lhe que o demónio é o rei da mentira e que Jesus é a própria Verdade; que ainda que se consiga enganar as pessoas, N. Senhor, tudo vê e tudo sabe. Uma mãe exemplar e que não mente nunca possui sem reserva toda a confiança de seu filho que acreditará piamente em tudo o que ela lhe disser. Ora um dos primeiros cuidados que ela deve ter é vincar na criança a fé na presença de Deus em toda a parte até dentro do seu coração, e na companhia perseverante do seu Anjo da Guarda. Esta crença estimulará-lá a ser boa mesmo quando está só.

E dotada a criança geralmente duma imaginação viva e ávida de alimento. Quem não recorda o desejo sempre pronto de ouvir contos de fadas, quando se era menino? já esta qualidade deve ser cuidadosamente aproveitada pela mãe como um meio de formação, procurando contar ao seu filho historiazinhas

Cruzeiro da Dor

Em boa hora se lançou nestas colunas a ideia de os doentes terem na Fátima o seu Cruzeiro, dos Doentes ou da Dor como lhe quiserem chamar.

Para isso é preciso lembrar esta ideia tão linda aos nossos queridos doentes.

Muitos que disto tiveram conhecimento ficaram radiantes e enviaram já a sua adesão e a sua esmola.

Salvo melhor opinião o cruzeiro vai ser erguido pelos que estão doentes e também por aqueles que do céu obtiveram a graça da cura.

E AGORA?

Agora que passou o ano de 1940 já não faremos a nossa consagração a Nossa Senhora da Fátima?

Pois agora com muito mais razão.

Acabaram em paz as festas dos Centenários. Mais uma graça recebida de Nossa Senhora.

Os devotos de Maria Santíssima não afrouxam, continuam sempre na sua propaganda.

Ainda agora em dia de Natal na CALVARIA (Leiria) mais de 100 famílias vieram à igreja e devidamente confessados todos os membros da família e tendo ouvido as recomendações sobre a maneira como deviam viver a consagração, partiram levando alegremente os quadros para suas casas.

No dia de Nossa Senhora da Conceição a capela-mor da igreja de MONCHIQUE (Algarve) estava rodeada duma multidão de quadros de Nossa Senhora da Fátima, que levados através das serras e dos campos foram despertar a alma dos habitantes de tantas casas para uma devoção maior à nossa querida Mãe do Céu.

Não há obstáculos que não vençam. Um pobre homem de 67 anos vem a pé por 5 vezes a uma distância de 30 quilómetros (ida e volta) para combinar a festa da Consagração das famílias a Nossa Senhora.

E corre a freguesia de canto a canto em propaganda.

Quando se quiere...

As estampas ainda se não esgotaram...

Calendário de Nossa Senhora da Fátima para 1941

Ilustrado com numerosas gravuras e dedicado à vidente Jacinta, «A Violeta da Fátima», é um verdadeiro mimo literário e artístico. Próprio para brindes. Preço de cada exemplar esc. 1\$00. Pelo correio 1\$20 mediante pagamento prévio feito em vale ou selos postais. A cobrança esc. 1\$90. Dez exemplares à cobrança esc. 11\$40. Pedidos à Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima).

Enfim... só!



OS SALTOS E AS SOLAS ENFIM

comodos, não escorregam, não dilatam, duram... duram... são quasi sem fim.

ESTÁ FEITA A PROVA

Graças de N. S. da Fátima

NO CONTINENTE

Irmã Maria Miguel Marcote, de 28 anos de idade, natural de Finisterra (Espanha) Religiosa Conversa no Mosteiro da Visitação de S. Miguel das Aves, havia cerca de dez anos que sofria de artrite do joelho esquerdo, de etiologia bacilar. O joelho, intensamente tumefacto, tinha, na parte posterior, um edema duro. A perna e coxa, notavelmente atrofiadas, formavam um ângulo obtuso. O membro inferior encurtara, em relação ao direito, cerca de sete centímetros. As dores eram permanentes e, às vezes, tão intensas, que lhe não permitiam conciliar o sono. Era-lhe difícil o andar e com acentuada claudicação, pelo que usou muleta até ficar de cama. Os mais ilustres clínicos, depois de variados tratamentos de nulo efeito, classificaram a doença de incurável; insistiu, contudo, o sr. dr. José Rodrigues Gomes — distinto médico do Porto — na prescrição de hélio-terapia, sais de cálcio e aplicação do aparelho para contínua extensão do membro. Assim permaneceu a doente, até 13 de Janeiro. Na véspera, pelas 20 horas, toda a Comunidade, em procissão de velas, percorreu o Convento, com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima. A passagem pela enfermaria, voltada a Imagem para a enferma, deixava-lhe a Sua bênção, mensageira da cura que havia de realizar-se na manhã seguinte. No dia 13, como de costume, era levada, à cama, a Sagrada Comunhão à doente.

No momento em que o Rev. sr. P. Capelão recitava o *Orémus* final, ela teve a sensação de um brusco e repentino puxão na perna. Apenas se haviam retirado o sr. P. Capelão e as Religiosas da enfermaria, vai examinar o que teria sucedido e encontra-se radicalmente curada! Terminada a missa, reclama a pronta visita da sua Superiora, conta-lhe o que se passa, e esta verifica, surpreendida, a perfeita igualdade dos dois membros, a mobilidade da rótula, todos os movimentos da articulação. Já não existe a menor dor! Desde então (e há já nove meses) a Irmã Maria Miguel faz todos os trabalhos da sua classe de Irmã Conversa, ajoelha-se (o que há dez anos não podia fazer) anda perfeitamente. A cura foi confirmada pelo sr. dr. José Rodrigues Gomes.

Relatório do sr. dr. José Rodrigues Gomes
Primeira observação a 10 de Setembro de 1939

Irmã Maria Miguel Marcote de 28 anos de idade, espanhola.
Estado geral regular, nutrição deficiente; joelho esquerdo intensamente tumefacto com edema das partes moles, atrofia muito acentuada das massas musculares da perna e coxa e circulação venosa um pouco desenvolvida ao nível da região doente; a coxa faz com a perna um ângulo obtuso, de modo que o membro inferior esquerdo encontra-se encurtado, em relação ao direito, cerca de sete centímetros. A palpação do joelho desperta dores intensas sobretudo ao nível dos fundos de saco sinoviais e epifises superiores do peroneo e tibia e inferior do fêmur; a palpação da face posterior da região, além de despertar dor igualmente intensa mostra a existência dum edema duro, dificilmente depressível.

A doente queixa-se de dores permanentes, que dificilmente deixam conciliar o sono, a marcha é difícil, com claudicação muito acentuada e a doença dura há cerca de dez anos.

Diagnóstico clínico: artrite do joelho esquerdo de muito provável etiologia bacilar

Tratamento: extensão contínua do membro doente, hélio-terapia e sais de cálcio ministrados sob a forma injectável.

A extensão contínua provoca dores mais acentuadas ao nível do joelho, de tal modo que, a doente desistente da sua cura não se sujeita à posição necessária para a aplicação do tratamento e dele desiste, ao fim de um mês.

A 19 de Novembro voltou a examinar a doente, cujo estado se mantém es-

tacionário; insisto na prescrição terapêutica já indicada, com o único fim de evitar maior encurtamento do membro e diminuição das dores. A 10 de Dezembro volta a aplicar-se o aparelho para a extensão contínua, e a doente assim permanece até 13 de Janeiro, data em que se observa mudança brusca e radical do estado da paciente, que volto a observar a 30 de Março por impossibilidade de o fazer antes.

Nessa data observo: marcha normal, sem qualquer vestígio de claudicação, membros inferiores de igual comprimento, massas musculares, aparentemente normais, (na coxa há uma diminuição de 1 cent. no perímetro e na perna a diferença é de meio cent.), perímetro dos joelhos igual; a palpação da região não desperta a menor dor, mobilidade da rótula perfeita, bem como todos os movimentos da articulação.

Conclusão: a doente está, clinicamente, curada.

Dr. José Rodrigues Gomes

Em 16 de Novembro de 1940, o mesmo Ex.º clínico passou o seguinte atestado:

Atesto, que tendo examinado a Irmã Maria Miguel Marcote, verifiquei a cura clínica da lesão do seu joelho esquerdo.

J. Rodrigues Gomes

NO BRASIL

Rio de Janeiro

Trancemos o «Jornal do Brasil» (2-XI-940) do Rio de Janeiro a seguinte graça publicada também no Correio português a 10 de Novembro de 1940 sob o título — UM GRANDE MILAGRE.

Rogério, de 4 anos de idade, filho do sr. António Marques Henriques, no Alto da Boa Vista, nas vésperas, tinha caído, de costas numa janela, quebrando a cabeceira nas pedras, a 5 metros abaixo da janela. Estava como morto. O pai arrancou-o aos braços da mãe sobressaltada, correu com ele aos quadros de Nosso Senhor e Nossa Senhora na salinha de jantar, e implorou o auxílio divino, já que dos homens pouco se podia esperar.

Imediatamente depois, meteu-se no carro e correu, como nunca, descendo para a Assistência, no Rio. O dr. Alvaro Fortuna foi o primeiro a examinar o ferido, achando o seu estado desesperador, tanto que, não dominando sua emoção, saiu chorando. Bateram-se três chapas, acusando todas elas fractura completa em extensão e profundidade do parietal direito, com ramificações à base do crâneo.

Outro médico, cujo nome me escapou, por sua vez, examinou a criança, confirmando que, humanamente falando, não havia cura. O dr. António Pontes e o conhecidíssimo cirurgião dr. Jorge de Gouveia, igualmente não hesitaram em chamar o caso de desesperador, sem cura. Diante disso, o pai, português, foi bater a outra porta: diante dos clínicos que lhe deram a sentença de morte do filho, e dos enfermeiros, ajoelhou-se, rezando em voz alta a Nossa Senhora da Fátima e prometendo-lhe, em caso de cura, ir com o Rogérfinho, em romaria, a Fátima, agradecer a intervenção sobrenatural.

O pequeno doente, levado na manhã seguinte do Pronto Socorro à Casa de Saúde S. Jorge, ficou com gelo na cabeça, quasi sem dar sinal de vida. O dr. Pontes, amicíssimo da família e do afilhadinho, dia por dia informou-me sobre o estado do menino que, durante dez dias continuou com gelo na cabeça. Já no 4.º dia, o doentinho pediu batata frita que, naturalmente, ainda não podia tomar, continuando com injeções e, mais tarde, com caldo de uva, de maçã e de pera.

Mais e mais se desanuvilharam as felções do dr. Pontes, ao contar-me o estado do seu doentinho que, no 12.º dia, com mil cuidados, foi retirado da Casa de Saúde, sendo levado para a casa dos pais, em Taquara, no Alto da Boa Vista.

Reconvalescente eu mesmo, quise-ram que eu passasse algum tempo em outro clima, mais alto, lembrando o dr. Pontes a casa de seu amigo Antó-

nio Marques Henriques, a quem eu também conhecia e estimava. Neguei-me, porque o mesmo devia estar atrapalhado ainda com o filho, não podendo ao mesmo tempo tratar de dois reconvalescentes.

— Pode ir sem susto, — insistiu o dr. Pontes; — o menino já não anda, como estas semanas, ao colo, nem está sempre de cama; a cura é um facto, aliás, acima das explicações da ciência.

Foi no dia 16 de Outubro que o pai do menino me levou, de tarde, no seu automóvel ao Alto da Boa Vista. Confesso a minha curiosidade em ver o doentinho que, contra todos os pareceres médicos, escapou à morte. O sr. Marques Henriques, casado com uma senhora de Teresopolis, tem seis filhos, dos quais um é interno dum colégio. Os outros vinham com a vivacidade que lhes é peculiar, não fazendo nenhuma excepção o Rogério, beneficiado por Nossa Senhora da Fátima. Não quis acreditar nos meus olhos que este menino, três semanas antes, estivesse estado à morte, com fractura completa do crâneo, verificada por distintos clínicos e confirmada pela radiografia. O Rogério andava tão alegre pela casa, perguntava mil coisas, contava o que vira aqui e ali, mostrava-se tão esperto e bem disposto que nem de longe parecia doente.

Os pais continuam a tratá-lo com o cuidado que o grave caso e sua completa cura requerem, mas vejo a cada instante, em redor da linha capelinha do Santo Cristo dos Milagres, no Alto da Boa Vista, ou em qualquer outro lugar, curiosos aproximarem-se dos pais, perguntando: — É este que caiu de cinco metros? que teve o crâneo partido? — E respondem felizes os pais. Nossa Senhora da Fátima lhe valeu.

Alguém dirá que não? É fácil mostrar-se «espírito forte» (que de *forte* nada tem), enquanto não lhe bater à porta a desgraça sob as suas mil formas; apenas esta aparece, o espírito e o coração não mais se opõem ao recurso a um poder superior, principalmente quando falham os meios humanos, e quando a própria ciência se declarar impotente.

Nossa Senhora da Fátima que, em Portugal, reuniu multidões como nenhum outro santuário, também no Brasil está sendo venerada mais e mais. Os zelosos PP. Beneditinos, que já construíram a pitoresca capela do Santo Cristo dos Milagres, na mesma zona do Alto da Boa Vista, começaram a levantar (na Cachoeira) mais um santuário, futura matriz, dedicada a Nossa Senhora da Fátima que, com o caso da cura do pequeno Rogério, tem novos devotos em todas essas redondezas.

Frei Pedro Sinzig, O. F. M.

VOZ DA FATIMA

DESPESAS	
Transporte	2.289.351\$79
Franq., emb. Transp. do n.º 219	4.898\$18
Papel, comp. e impressão do n.º 219	22.542\$04
Na Administração	145\$20
Total	2.316.937\$21

Donativos desde 15\$00

Manuel Ferreira Tomé, do Porto, 50\$00; D. Perpétua Barradas de Carvalho, de Lisboa, 20\$00; José de Freitas Lima, de Guimarães, 20\$00; D. Antónia Maria, Funchal, 100\$00; José de Almeida Cardoso, América, 122\$; D. Ana E. Soares Leal, S. Jorge, Açores, 20\$00; José da Fonseca Castel-Branco, Póvoa de Rio de Moinhos, 20\$00; D. Camélia das Dores Ramos, Santiago de Cacém, 20\$00; D. Aurora Macedo, Santa Marta de Penagão, 20\$00; Manuel António Fagundes, Açores, 20\$00; D. Maria Dolores de Araújo Dinis, Açores, 20\$00; D. Carolina Chaves, S. Paulo, 20\$00; D. Francisca Eugénia Brum, Angra, 30\$00; Alfredo Francisco da Costa (tenente), Alég, 20\$00; D. Elvira de Carvalho, Lisboa, 50\$00; D. Ana Morais, Lisboa, 20\$00; Augusto da Costa Lopes, Brasil, 50\$00; Luís dos Santos, Funchal, 20\$00; Manuel da Silva Brilhante, Lisboa, 20\$00; D. Marcelina Lopes San-

Movimento do Santuário

EM 1940

Retiros espirituais

- Retiro dos Ex.ºs Prelados sob a presidência de S. Eminência o Senhor Cardial Patriarca, de 15 a 24 de Abril.
- Retiro do Rev.º Clero de Leiria de 15 a 20 de Julho.
- Retiro dos Ordinandos de Leiria de 15 a 20 de Julho.
- Retiro do Rev.º Clero de Évora de 19 a 28 de Agosto.
- Retiro do Rev.º Clero de Beja de 19 a 29 de Agosto.
- Retiro do Rev.º Clero de Portalegre, 1.º turno de 16 a 21 de Setembro; 2.º turno de 23 a 27 de Setembro.
- Retiro dos Senhores Servitas de 8 de Fevereiro.
- Retiro das Senhoras Servitas de 8 a 12 de Julho.
- Retiro dos Congregados do Porto de 8 a 14 de Outubro.
- Retiro para os Rapazes da Acção Católica de Leiria de 20 a 25 de Julho.
- Retiro das Dirigentes da J. C. F. da Diocese de Leiria de 3 a 7 de Agosto.
- Retiro para Médicos, Advogados, Engenheiros de 17 a 20 de Março.
- Retiro para a Jec de 17 a 20 de Março.
- Retiro para os Operários do Santuário de 21 a 24 de Novembro.
- Retiro mensal para o Clero de Leiria nos dias 20 e 21 de Novembro 19 e 20 de Dezembro.

Peregrinações

- Além das peregrinações mensais nos dias 13 no inverno e 12 e 13 no verão, realizaram-se muitas outras e entre elas as dos:
 - Vicentinos a 4 e 5 de Maio.
 - Filhas de Maria do Corpo Santo 7 e 8 de Maio.
 - Alunas do liceu Maria Amália a de Junho.
 - Marias dos Sacrários a 13 de Julho.
 - Colónia Inglesa a 19 e 20 de Julho.
 - Alunos dos Colégios das Missões 29 e 30 de Julho.
 - Vicentinos de Campanhã, Porto, 10 e 11 de Agosto.
 - Amigos de Santo António, do Porto a 17 e 18 de Agosto.
 - Patronato de S. Sebastião da Pedreira a 19 e 20 de Agosto.
 - Diocese de Aveiro 9 e 10 de Novembro.

Lições de Moral a Professores

- Aos Professores de Setúbal de 29 31 de Março.
- Aos Professores de Beja de 3 a 5 de Outubro.

Reunião

Das militantes da Juventude Católica Feminina da Diocese de Leiria, em Novembro.

Baptismos

Realizaram-se durante o ano de 1940 no Santuário da Fátima 9 baptis-mos.

Casamentos

Realizaram-se 48 casamentos durante o ano de 1940.

Doentes

Foram albergados os seguintes doentes: Janeiro 13; Fevereiro 24; Março 21; Abril 54; Maio: Albergados 100; doentes de olhos 33; registo geral 453. Junho: Albergados 40; registo geral 224. Julho: Albergados 18; registo geral 166. Agosto: Albergados 47; registo geral 238. Setembro: Albergados 11; registo geral 118. Outubro: Albergados 64; registo geral 194. Novembro 20; Dezembro 21. Total em 1940 — 1.759.

Curativos

Maio 54; Agosto 60. Total 114. Nos outros meses houve também curativos, mas não se apontaram.

TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

NO MÊS DE DEZEMBRO

Algarve	5.438
Angra	20.229
Aveiro	7.646
Beja	3.548
Braga	83.314
Bragança	12.075
Coimbra	13.767
Évora	4.710
Funchal	16.147
Guarda	19.816
Lamego	11.779
Leiria	14.319
Lisboa	11.586
Portalegre	11.026
Porto	52.600
Vila Real	24.599
Viseu	9.722
Total	322.321
Estrangeiro	3.265
Diversos	11.734
Total	337.320

tos, Sintra, 20\$00; João Gaularte Garcias, Açores, 20\$00; D. Brites da Silveira Nunes, Açores, 20\$00; Superiora da Visitação de S. Miguel das Aves, 100\$00; D. Maria da Glória Leal, Torres Vedras, 20\$00.

26 de Janeiro a 4 de Fevereiro

Novena e festa do B. João de Brito

Intenções recomendadas e abençoadas pelo Venerando Episcopado Português:

- 1) A pronta Canonização do Bemaventurado;
 - 2) A paz no mundo inteiro.
- Portugueses! O Céu tem ouvido as nossas preces; perseveremos que o triunfo é certo.
- Que esta novena seja ainda mais fervorosa do que as precedentes.

Todos numa só voz peçamos: a paz no mundo e a glorificação de Portugal em João de Brito personificação heróica do esforço missionário português.

Assinaí a «STELLA»

«STELLA» é a grande revista portuguesa de cultura, destinada às senhoras e meninas ilustradas. Fundada e abençoada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, está colocada sob o patrocínio de N.ª S.ª da Fátima. Contém numerosas secções úteis e interessantes. Colaboração de algumas das nossas melhores escritoras da actualidade. Redacção e Administração: Casa de Nossa Senhora das Dores — Cova da Iria (Fátima).

Será por vergonha?

Dizem que há em Portugal mais de meio milhão de pessoas filiadas nos Cruzados de Fátima. Precisamos de saber que isso é verdade.

Cada cruzado vai daqui em diante usar sempre o seu distintivo (a não ser que pertença à Acção Católica que então traz êsse outro).

Se o não TEM nem quem lhos venda mandem-nos vir da GRÁFICA — LEIRIA; juntem-se e façam uma festa na freguesia de combinação com o Rev. Pároco.

Preço 1\$20 cada, mais o correio.



Se alguma DOENÇA DA PELE

o incomoda, não prolongue o seu sofrimento com tratamentos inúteis, nem deite dinheiro fora, comprando preparados ineficazes. Use o **REMÉDIO INGLEZ D. D. D.** que lhe dará imediato alívio aos seus males.

REMÉDIO INGLEZ D. D. D. não actua superficialmente, como as pomadas e outros preparados com que em vão se tem procurado combater o ECZEMA e outras afecções, cuja causa esteja localizada nas camadas profundas da pele.

Fluido e subtil, o **REMÉDIO INGLEZ D. D. D.** penetra nos tecidos e destrói infalivelmente as colónias microbianas, que outros tratamentos não logram atingir.

REMÉDIO INGLEZ D. D. D. não é produto empírico: é o fruto de longos trabalhos de investigação científica sobre as doenças da pele e forma de as combater, trabalhos esses a que, com exclusão de quaisquer outros, os especialistas da D. D. D. Company, Ltd., de Londres, se dedicam há mais de meio século.

EM QUALQUER CASO DE eczema, herpes, caspa, pelliculas de couro cabeludo, comichão, furúnculos, sarna, chagas (abertas ou húmidas), queimaduras e FRIEIRAS.

Aplique desde já o **REMÉDIO INGLEZ D. D. D.** que ataca o mal pela raiz e restitui a saúde da pele, deixando-a limpa e sã.

A venda nas farmácias fornecedoras. Concessionário e Distribuidor: **ANTÓNIO MADUREIRA** — Rua Heróis de Chaves, 602 — Telef. 2141 — PORTO.

Depositário para o Sul: **PESTANA, BRANCO & FERNANDES, Lda** — R. Sapateiros, 39-1.º — LISBOA — Tel. 2 4286 e 2 4287.

PALAVRAS MANSAS

NATAL

O lume do Natal é bendito na tradição, na família, nas loas e nos contos populares. Ilumina e aquece os lares, sobre tudo os lares dos pobres, onde se torna quasi visível o sorriso do Deus-Menino...

Lume de graça, de bênção, de alegria, de paz, de esperança, de evocação, de saúde... Põe uma aureola em torno da fronte das mães, reanima os velhos, encaminha os novos, encanta e afaga as crianças. É o sol da meia noite na nossa terra cristã...

O lume dos lares no Natal rima com as estrelas do céu. Traço de união entre a paz dos homens de boa vontade e a glória de Deus, lá nas alturas...

Tão vivo, tão doce, tão salutar, tão inspirativo! Na lenha que o alimenta parece que ficou alguma coisa do sol que a secou pelos montes e sente-se que a chama inquieta e crepitante é mais do que um reflexo, é uma extensão da alegria da casa em festa, da família reunida em horas inolvidáveis de amor, confiança e paz...

Lembram-se os ausentes, que se vêem a distância numa projecção do lume reanimador e bendito que arde também por eles... A impossibilidade do seu regresso ao lar é uma tristeza suavizada sempre pelas graças e bênçãos do Natal. Será com eles também a mensagem do Deus-Menino e haverá no céu pelo menos uma estrela a falar-lhes da saúde da sua gente e das coisas da sua terra...

Recordam-se os mortos nas orações do fim da ceia, que tornam mais viva por toda a casa a luz dos conselhos que deram e dos exemplos que deixaram. A própria chama do lar, que tanta vez na vida os aqueceu, chama por eles...

Quantos e quantos sem família passam a noite do Natal com os seus mortos, na mais grata das evocações e na melhor das companhias!

O frio, que tem pela consolda um sentido quasi religioso torna a lareira antiga, irmã dos alicerces da casa mais apetecida e procurada. Para a conversa amena e para as recordações sentimentais não há sofá luxuoso que valha um escano esfumado e toco junto dela.

Cinza e lume, o passado e o presente, os que foram e os que são... A continuidade recatada e prometedora deste núcleo fundamental — o família.

Depois da casa, a igreja. Em terra cristã, o Natal só é festa, plenamente, dentro da casa de Deus, casa de todos, aberta por igual à adoração dos reis e à devoção dos pastores. Vê-se na igreja, uma extensão do Presépio. Jesus-Menino, infinitamente humilde na pobreza em que nasceu e Jesus sacramentado, com o mesmo abatimento e a mesma pobreza, no sacrário...

Toda a família cristã da paróquia reúne-se na igreja, que o Natal torna mais linda, acolhedora e amiga. Apesar do inverno áspero, nunca lá faltam flores, porque as mães, quasi sempre, levam consigo as crianças... O Deus-Menino sorri-se principalmente para elas.

A missa, a adoração do Presépio, a bênção do senhor abade...

"Voz da Fátima"

Em virtude de não se fazer a cobrança aos assinantes da «Voz da Fátima», confiados no seu cuidado em livremente a satisfazerem, muitas assinaturas estão por pagar; rogamos portanto aos nossos piedosos assinantes que, lembrados das grandes despesas que uma tal publicação traz inerentes e sobretudo nos tempos de crise que atravessamos, queiram ser pontuais nos pagamentos de suas assinaturas.

Quando eu era criança, finda a missa na igreja da minha terra, ia beijar um presépio todo encaixilhado em vidro. As figuras eram de cera. Sobre palhas, que se me figuravam ser raios de sol, o Menino na sua cândida e radiosa nudez. De mãos postas e como que a apresentá-lo, Nossa Senhora e São José, com túnicas e mantos de setim. Por entre as flores artificiais, feitas ainda por freiras recatadas e piedosas de Arouca, esvoaçavam com a mensagem do Natal, anjos do céu...

O senhor abade parecia-se com o presépio: cabelo branco, feições suaves, ar paternal, cor de marfim.

O Natal de Belém, para mim, ainda hoje é figurado por este ingenuo e doce presépio da minha infância, que minha Mãe me explicava figura por figura e quasi flor por flor. Há tantos anos!

A nossa terra deve a Deus a grande graça de celebrar o Natal em paz. Não foi assim desgraçadamente, lá fora, nos países por onde passou a guerra. Quantos lares em luto, quantos lares desfeitos, quantos lares extintos!

Para milhares de crianças, as prendas do Menino-Jesus, que vêm de noite, sem ruído, como os flocos da neve, foram apenas uma promessa, que há-de cumprir-se quando o papá voltar e a casa se reabrir.

Como os homens experimentam duramente o castigo dos seus erros!

Peçamos fervorosamente a Deus, com Pio XII, que ressuscite a sua paz onde ela é morta.

Correia Pinto

Crónica Financeira

No momento em que escrevemos estas linhas, chegam-nos boatos de que a manteiga começa a faltar no mercado e aqui em Coimbra informam-nos de que já se sente a sua falta.

Os ovos estão por preço altíssimo, mas em parte a subida pode ser explicada pela proximidade do Natal. Não obstante, estamos em crer que passará o Natal, mas a subida permanecerá pelo menos na sua maior parte. Atrás dos ovos irão as galinhas, atrás da manteiga irá o leite e a carne, como irá o azeite e o vinho que ainda há (e infelizmente bem pouco é...), as madeiras, as conservas, e até o milho e tudo o mais cujo excesso tanto nos afligia há quatro anos e que agora bem desejaríamos ter com acrescidas sobras!...

A nossa vizinha Espanha que depois de terminada a sua guerra civil pouco nos tem comprado por falta de recursos, acaba de obter na Inglaterra grandes créditos que lhe permitirão melhorar o seu meio de vida e intensificar a sua produção.

Quere isto dizer que a Espanha poderá dentro em breve ser um nosso comprador e sê-lo-á porque neste momento crítico somos para eles o mais cómodo dos mercados. Havendo dinheiro em Espanha, sejam quais forem as peias burocráticas que se oponham às permutas, o negócio far-se-á, mesmo que não seja senão por contrabando.

Anda ainda na memória de todos o dito do falecido estadista Dr. Afonso Costa: «Se os guardas fiscais se dessem as mãos ao longo de toda a fronteira, o gado passar-lhes-ia mesmo por entre as pernas».

Pacheco de Amorim

UMA GREVE

Num dos recantos da pequena capela, de joelhos junto da extremidade do altar no qual apoiava a fronte escaldante e dolorida, P.º António permanecia imóvel. Era a sua atitude de todas as noites após a oração feita com os operários e fechada a porta que, quando de par em par, prolongava a capela por uma ampla galeria. Extinta a luz eléctrica, ficava apenas a lâmpada do Sacrário a iluminar a graciosa simplicidade do altar, muitas vezes adornado com flores silvestres, e, em duas mísulas que o ladeavam, as imagens de Nossa Senhora e de S. José.

Tudo estava, aparentemente, como havia quasi dez anos, mas o coração do sacerdote que, em todo esse tempo de apostolado incessante, ali tinha exposto, aos pés do Senhor, tanta dificuldade, tanta amargura, tanta miséria, sangrava como nunca naquela noite.

Morrera o proprietário da fábrica, para onde ele, recém-ordenado, viera como capelão, e, no próprio dia do enterro, o filho do falecido, que em Coimbra uma vida dissoluta impedira de concluir a formatura em medicina, comunicava-lhe que prescindia dos seus serviços e que a parte do edificio onde ficava a capela seria alugada para ampliar a residência.

Voltara o novo proprietário ainda por uns dias a Coimbra mas devia regressar na tarde seguinte, conforme tinha avisado por carta o guarda-livros e com a recomendação de que já não queria encontrar lá nem padre nem nada que cheirasse a beatitudes...

Se na capela, porém, naquele momento, tudo estava ainda na mesma, lá fora o caso era muito diverso. Antes de jantar P.º António participara que, em virtude das ordens recebidas, a capela ficaria sem o Santíssimo Sacramento na manhã seguinte. E, com voz entrecortada pela comoção, e para que todos se despedissem do Operário Divino, Mestre, Camarada e Amigo como jamais poderiam encontrar, convidara-os a que ninguém faltasse à última missa, tal qual como se fosse dia de preceitos.

Mai largado o trabalho e sem cuidarem de ceiar, reuniram-se os operários em massa no vasto salão que era, alternadamente, aula, ginásio ou teatro; onde tudo era organizado e dirigido pelo capelão que tinha particular zelo e enlevo pelo seu grupo coral, pois bem conhecia todo o poder da música, mórmente da música vocal, quer nas cerimónias religiosas quer nas funções simplesmente recreativas.

E agora, que a noite avançava, ninguém se dava também pressa em dormir. Era preciso encontrar uma solução: P.º António não sairia!

Negara-se o sacerdote a comparecer na reunião da tarde e, chamando o guarda-livros, aconselhara-lhe a que fosse prudente e enérgico, que tivesse mão nos operários — alguns com família numerosa — que ele não quereria ver arriscados, e a bem dizer por sua causa, a ficar sem pão dum momento para o outro. Que, tinha fé, com o tempo tudo se comporria; o que era preciso é que eles fossem persistentes nas suas justas reclamações, mas evitando toda a violência e mesmo qualquer falta de respeito.

De nada valeu, porém. A dentro dos muros da cerca da fábrica — que continham uma verdadeira povoação — o enxamear de homens, mulheres e crianças só cessou quando ficou resolvido expedir logo de manhã o seguinte telegrama:

Operários em greve pedem conservação capela e capelão. a) Sousa, guarda-livros.

A manhã passou sem qualquer incidente desagradável, antes foi uma consolação para o sacerdote ver, à hora da Missa, a capela e a galeria entulhadas com os operários, as famílias e ainda muito povo da aldeia. Para não excitar os ânimos, P.º António limitou-se a fazer, antes da Comunhão, uma prática puramente de piedade, sem qualquer alusão à sua saída ou à cessação do culto na fábrica. Mas, quando, consumidas totalmente as espécies eucarísticas, ao purificar dos vasos sagrados, os soluços romperam por toda a parte e, lá atrás, se levantou no pátio, um grande borborinho e capelão, ajoelhado no seu lugar favorito, rente do

altar, compreendeu melhor do que nunca, que o momento era de gravidade.

Depois do almoço e tendo-se abtido de aparecer de novo mandou chamar o guarda-livros e de novo lhe pediu que se esforçasse por acalmar os operários, por que eles retomassem o trabalho. Que escolhesse uma delegação para se avistar, ponderadamente, com o patrão; que visse bem o perigo de, em vez de dispersos pelas oficinas, absorvidos pelo trabalho e o ruído das máquinas, eles se encontrarem, à chegada daquele, em massa, junto dos portões. Para a sua retirada, P.º António escolhera o meio-dia, enquanto os operários estivessem a jantar e contando passar assim despercebido.

Mas, duplamente errados lhe saíram os cálculos. O velho porteiro, que jantava no seu cubículo, ao vê-lo aparecer de maleta na mão, lançou o alarme aos quatro ventos e, num relâmpago, o pátio estava coadilhado de gente.

— Não saia, sr. P.º António!... Não há-de sair! gritavam de todos os lados.

— Ai que ficamos sem o nosso santo! exclamavam chorosas algumas vozes femininas.

Então, para complemento da cena, surge na estrada um automóvel que estava em frente ao portão, na impossibilidade de entrar. Dele desce o patrão acompanhado de alguns homens em que ninguém duvida ver a polícia secreta...

O inesperado da situação, de parte a parte, tolhe a palavra mas não o movimento. Erguem-se paus, brilham navalhas e pistolas. P.º António larga a maleta e, de mãos postas, olha suplicante para um e outro lado...

De súbito uma pedra, arremessada com o impulso de funda, corta o ar direita ao grupo recém-chegado. Num movimento brusco, o sacerdote inclina-se para o lado a cobrir com o seu corpo o corpo do proprietário: a pedra dá-lhe na fronte, o sangue jorra, ele cai sem sentidos e a multidão queda assombrada...

— Depressa! Para o Pósto! grita em voz de comando o quartanista

Palavras de um Médico

(2.ª série)

V

A Albumina

Num destes artiguinhos (XXIII da 1.ª série), procurei mostrar que a ureia, ao contrário do que muitos pensam, não é uma doença, mas sim uma substância derivada da desagregação do nosso corpo. A ureia circula, em pequena quantidade, no sangue de nós todos e é eliminada pela urina. Quando os rins não funcionam bem, a ureia é retida no sangue, provocando a uremia, que pode acarretar consequências muito funestas.

Dizer que uma pessoa tem ureia, supondo-a doente, é, por isso, um disparate.

Erro semelhante se pratica dizendo-se que um indivíduo tem albumina, querendo fazer supor que elle sofre de grave moléstia.

A albumina é uma substância muito complexa, que faz parte dos órgãos do corpo humano. A vida faz decompor constantemente os albuminoides do nosso corpo, substâncias que, por transformações sucessivas veem a dar a ureia, substância inútil e tóxica, que os rins eliminam pela urina.

A perda dos albuminoides por desassimilação é reparada pela alimentação.

Os nossos alimentos têm uma grande parte de albuminoides, cujo tipo é a clara de ovo.

Existe albumina nos ovos, no leite, no queijo, na carne, no pão, nos feijões e outros legumes, etc.

Em certos casos, como a velhice, a gravidez, em doenças dos rins, estas glândulas, que habitualmente apenas filtram substâncias nocivas e inúteis, podem deixar passar a albumina, o que é grave sintoma (albuminúria).

Naqueles casos convém analisar a miúdo a urina e se ela revelar a existência de albumina, convém estabelecer imediatamente um tratamento rigoroso, que deve consistir essencialmente na dieta.

Os albuminúricos devem pôr-se a leite, ou então eliminar o sal da sua alimentação.

Enquanto que o diabético tem de pôr de parte o açúcar, o albuminúrico não pode usar sal.

Não sei o que será melhor...

J. A. Pires de Lima

Fala um médico

é um elegante volume em que o Santuário da Fátima juntou as primorosas crónicas médicas do sr. dr. J. A. Pires de Lima, illustre Professor da Escola Médica do Porto publicadas na Voz da Fátima.

Agora, tão agradavelmente enfeitadas nesse volume da Gráfica de Leiria lêem-se com prazer e com maior proveito ainda.

Pedidos a Gráfica — Leiria, ou Santuário da Fátima. Preço 5\$00.

que, se tinha fraca ciência, tinha a mais a prática nos hospitais, dos anos em que chumbara.

E éle próprio se abaixa para, cuidadosamente, tomar pelos ombros o sacerdote.

P.º António não morreu. A pedrada que o deixou marcado para o resto da vida e uma grave enfermidade que se lhe seguiu, foram o preço de nova era de paz e prosperidade para a fábrica. O proprietário que, talvez mais como enfermeiro do que médico, o tratou carinhosamente, afecçoo-se-lhe por forma tal que tem hoje o sacerdote pelo seu melhor amigo e não se dedigna de, sob a direcção d'ele, dar realce ao orfeão operário com a sua bela voz de barítono, de que tão mau uso fizera nos seus tempos de estudante.

Se éle nunca lidara com um Ministro do Senhor...

Porque o não conhecem é que o clero católico tem tantos inimigos.

M. de F.